

A Formação de Famílias Cristãs Fortes e Felizes

David Roper

TEXTO: Salmos 127.

Se o Senhor não edificar a casa,
em vão trabalham os que a edificam;
se o Senhor não guardar a cidade,
em vão vigia a sentinela.
Inútil vos será levantar de madrugada,
repousar tarde,
comer o pão que penosamente granjeastes;
aos seus amados ele o dá enquanto dormem.
Herança do Senhor são os filhos;
o fruto do ventre, seu galardão.
Como flechas na mão do guerreiro,
assim os filhos da mocidade.
Feliz o homem que enche deles a sua aljava;
não será envergonhado,
quando pleitear com os inimigos à porta
(Salmos 127).

O Salmo 127 era “um cântico gradual”, usado pelos judeus peregrinos ao se aproximarem de Jerusalém, e, em especial, quando o templo começava a ser visto no horizonte. Usadas nesse cenário, as palavras “casa” e “cidade” tinham conotações especiais: a “casa” referia-se ao templo, e a “cidade” era Jerusalém. Jeová — não a pedra, os tijolos, nem a argamassa — dava ao templo significado e fazia Jerusalém ser forte.

Todavia, a palavra “casa” tinha um significado mais amplo do que esse. No texto original, não aparece o artigo definido “a” antes de “casa”. O versículo diz literalmente: “Se o Senhor não edificar uma casa” — *qualquer* casa. Leiamos o salmo mais uma vez. É óbvio que o lar é o principal alvo do salmo: “Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão”. Por isso a família está incluída nas afirmações iniciais do salmo: “se o Senhor não edificar a *casa*, em vão trabalham os que a edificam”; se o Senhor não edificar a *família*, em vão trabalham os que a edificam. Tenha em

mente as palavras “Senhor” e “família”; elas serão retomadas vez após vez nesta lição.

Dando continuidade à série sobre o casamento e o lar, veremos agora os relacionamentos dentro do lar. Por enquanto, enfocaremos o tema: a criação de filhos.

Este estudo recebeu o título de “A Formação de Famílias Cristãs Fortes e Felizes”¹ porque a maioria de nós queremos ter famílias assim. Foi feita uma pesquisa entre grupos tão variados como universitários recém-formados, executivos de grandes empresas citadas na lista *Fortune 500*² e assinantes de revistas obscenas. O desejo número um das pessoas de todos esses grupos era relacionamentos familiares fortes.

Certa vez, Royce Money³ palestrou num grêmio municipal em Springfield, Missouri, nos Estados Unidos. Ele distribuiu uma folha de papel para cada participante e pediu que escrevessem nela cinco coisas que tinham muito valor para eles. Podiam alistar pessoas, atividades ou conceitos. Depois de pensarem muito nessas atribuições, ele disse: “Tenho uma má notícia para vocês: quero que risquem um item da lista”. O grupo resmungou. Então, o sr. Money pediu que riscassem mais outro item, e depois mais

¹ Esta lição se baseia na primeira metade do livro de Royce Money, *Building Stronger Families* (“Construindo Famílias mais Fortes”). Wheaton, Ill.: Victor Books, 1984. Usado com permissão.

² A revista *Fortune* traz notícias e artigos relacionados a questões financeiras. “Fortune 500” refere-se à lista das quinhentas empresas mais lucrativas dos Estados Unidos.

³ O Dr. Royce Money é atualmente presidente da Universidade Cristã de Abilene. Antes disso, ele foi professor na mesma instituição especializado em aconselhamento e família. Tivemos várias aulas ministradas por ele.

outro. Dessa vez, o grupo resmungou pouco; riscar os itens tornou-se um negócio muito sério. Finalmente, restaram só dois itens na lista. O sr. Money disse: “Não vou ser tão cruel a ponto de pedir que riscuem mais um item”. Então, ele perguntou aos presentes: “Quantos de vocês ainda têm sobrando na lista algo relacionado com família?” Quase todas as mãos foram erguidas. A seguir, ele tornou a perguntar: “Quantos de vocês têm sobrando na lista algo relacionado com Deus?” Novamente, quase todas as mãos foram levantadas. Trabalhos, passatempos, liberdade política e outras questões eram todos itens secundários em relação à família e a Deus. O sr. Money fez mais uma pergunta: “Quanto tempo você passa refletindo nessas prioridades?” As expressões nos rostos dos presentes no auditório respondeu a pergunta.

Nesta lição, estaremos falando sobre a família e Deus. Faremos uma abordagem positiva: “A Formação de Famílias Cristãs Fortes e Felizes”. Não temos de olhar muito para detectar o que está errado nas famílias de hoje. Poderíamos citar estatísticas deprimentes sobre divórcio, infidelidade, abuso infantil e violência doméstica⁴. Em vez disso, vamos olhar para o lado promissor. Também existem famílias felizes — famílias fortes, famílias cristãs. A pergunta que estamos fazendo é: “O que torna uma família forte e feliz?” A resposta óbvia é que essas famílias são o que *Deus* quer que elas sejam.

Isto pode ser um pouco vago. A maioria de nós precisamos de “ganchos” que nos sirvam de apoio para entendermos um assunto. Vamos nos apoiar, então, em seis fatos de uma pesquisa feita por Nick Stinnett.

Vários anos atrás, o Dr. Stinnett, então professor de Estudos da Família na Universidade Estadual de Oklahoma, ficou interessado em aprender mais sobre o que torna uma família forte. Na ocasião, foi feita uma pesquisa principalmente sobre o que havia de *errado* com a família. Ele começou a estudar famílias fortes. Para se enquadrarem, as famílias tinham de

⁴ Como tem sido o caso em todas as lições desta série, este sermão será dirigido especificamente para os problemas da civilização ocidental. Se a sua cultura for diferente, você terá de adaptar a lição. Garanto que mesmo que a sua cultura não apresente atualmente os problemas destacados, é provável que ela esteja caminhando para essa direção. Agora é a hora de ensinar esses princípios que irão minimizar os efeitos nos seus ouvintes.

demonstrar um elevado grau de felicidade conjugal, um elevado grau de satisfação entre pais e filhos e parecer preencher as necessidades mútuas num nível também elevado.

Muitas famílias foram entrevistadas. Quando as informações foram processadas, seis qualidades nessas famílias vieram à tona, numa percentagem notavelmente elevada:

- 1) Os membros expressavam admiração e estima uns pelos outros.
- 2) Os membros demonstravam bons padrões de comunicação.
- 3) Os membros passavam tempo juntos.
- 4) Os membros eram comprometidos com a família.
- 5) Os membros tinham um elevado grau de orientação religiosa.
- 6) A família tinha a habilidade de lidar com crises de maneira positiva.

Esse não é o fim da história. Quando o Dr. Stinnett discutiu essas descobertas com outros envolvidos em fazer as entrevistas, eles reconheceram que cada uma dessas qualidades é citada na Bíblia. Isso não deve causar surpresa para nós. O que o salmista disse? “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.”

Uma das maiores carências nas famílias de hoje é admitir que a Bíblia tem as respostas para todos os aspectos da vida — incluindo os relacionamentos pessoais. Se você quer um casamento maravilhoso, deve recorrer à Bíblia. Se você quer uma amizade maravilhosa, deve recorrer à Bíblia. Dizem que “podemos abrir o Novo Testamento ao acaso, e encontrar, em qualquer página, alguma coisa que nos ensine como nos dar bem uns com os outros”⁵ — e eu acredito nisso. João salientou que não podemos amar a Deus sem nos dar bem uns com os outros (1 João 4:20, 21). Jesus proclamou que devemos tratar os outros como gostaríamos de ser tratados (Mateus 7:12)⁶. Tiago disse que se não demonstrarmos misericórdia, receberemos “juízo sem misericórdia” (Tiago 2:13)!

Poderíamos usar uma variedade de abordagens para apresentar esses princípios bíblicos que formam famílias cristãs fortes e felizes — e cada abordagem teria o seu valor. Optamos por

⁵ Money, p. 15.

⁶ Talvez você queira incluir também Mateus 6:12 nesta rápida pincelada nos ensinamentos do Novo Testamento sobre relacionamentos.

usar as seis qualidades já alistadas e examinar como cada uma é ensinada na Bíblia. Falaremos rapidamente de cada uma, mas o suficiente para, pelo menos, imprimir a idéia de que parar ter o tipo de lar que queremos, temos de deixar que o Senhor edifique os nossos lares — seguindo as instruções que se encontram na Bíblia⁷.

APRECIÇÃO MÚTUA

A primeira qualidade de famílias fortes foi expressa nos seguintes termos: “Famílias fortes têm membros que expressam consistentemente apreciação uns pelos outros. Eles se edificam uns aos outros psicologicamente e fazem os outros se sentirem bem consigo mesmos”⁸.

Esse tipo de comunicação é importante na família. A comunicação é importante na vida em geral. Todos nós gostamos de ser estimados. Algumas negativas sempre farão parte da vida, mas um pouco de negativismo pode deixar cicatrizes permanentes. A comunicação positiva é especialmente importante nos relacionamentos dentro da família. Podemos ser depreciados ou criticados pelos de fora do nosso círculo familiar; mas quando recebemos o mesmo tratamento daqueles que são mais importantes para nós, isto pode acabar conosco.

A Bíblia diz alguma coisa sobre expressar apreciação e edificar um ao outro? Você sabe que sim. Usamos Efésios 4:29 numa lição anterior: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”. Outra passagem que nos vem à mente é 1 Tessalonicenses 5:11: “Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificaivos reciprocamente, como também estais fazendo”. Olhando para o assunto do ponto de vista de não se expressar apreciação, poderíamos ir para a triste pergunta de Jesus em Lucas 17:17: “Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?” A maioria de nós temos muito para agradecer aos nossos familiares, mas é muito freqüente nos julgarmos merecedores dessas bênçãos.

⁷ Vez ou outra, cito nesta série homens e mulheres que fizeram estudos especiais no campo do casamento e do lar. Entenda que não os cito como “autoridades”. A única autoridade é a Bíblia; só a Palavra de Deus é infalível. Cito esses autores somente para ilustrar verdades bíblicas. Paulo deixou um precedente para isso quando citou escritores não-cristãos (Atos 17:28; Tito 1:12).

⁸ Money, p. 16.

Alguém pode perguntar: “Você está dizendo que nossas palavras dentro do lar nunca devem ser negativas?” Não, isto seria irracional, fora da realidade e da Bíblia; mas podemos manter um equilíbrio. Os peritos em comunicação sugerem que o conteúdo verbal dentro do lar deva ser oitenta por cento positivo⁹. Podemos aprender uma lição com Paulo a respeito disso. Via de regra, Paulo usava “o método sanduíche” ao lidar com o negativo: ele começava uma carta com o positivo, depois tratava do negativo e, finalmente, encerrava com uma observação positiva. O negativo era o recheio do sanduíche, ficava entre as declarações positivas de amor e apreciação.

BOA COMUNICAÇÃO

Os pesquisadores alistam a próxima qualidade como “bons padrões de comunicação”.

Em mais de quarenta anos de aconselhamento, tenho descoberto que a falta de comunicação é invariavelmente um fator agravante em casamentos e famílias problemáticas. Por isso não fiquei surpreso ao saber que “bons padrões de comunicação” é uma característica de casamentos e famílias fortes.

Comunicação — poucas necessidades são mais importantes, mas poucas necessidades são mais difíceis de serem supridas. Sendo alguém que passou a vida inteira tentando se comunicar através das línguas falada e escrita, às vezes quase entro em desespero. Como é difícil um ser humano transmitir um pensamento, uma idéia, ou um sentimento para outro ser humano!

O tema da comunicação é amplo, mas aqui está uma lista de algumas características dos padrões de comunicação em famílias fortes:

1) Os membros de famílias fortes *tentam* se comunicar entre si; eles *querem* entender e ser entendidos. Dedicam *tempo* para falar e ouvir.

2) Os membros de famílias fortes sentem-se livres para *expressar* como se sentem — e essa expressão é estimulada.

3) Em famílias fortes, os membros não têm que ter o mesmo sentimento em relação a tudo. Os diferentes membros *respeitam-se* mutuamente.

4) Em famílias fortes, *o que* é dito não é tão importante quanto *como* é dito.

5) Em famílias fortes, a comunicação se concentra no positivo, e não no negativo.

6) Os membros de famílias fortes aprendem a

⁹ Ibid., p. 18.

ouvir uns aos outros — e a responder adequadamente, tanto na forma verbal como na não-verbal¹⁰.

7) Em famílias fortes, a comunicação tem um elevado grau de espontaneidade — pontuada com uma porção generosa de humor.

Alguma passagem bíblica vem à sua mente em relação a essas características? Muitos textos bíblicos enfocam o falar e o ouvir. Tiago 1:19b diz: “Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”. Outras passagens sugerem atitudes gerais que devem caracterizar os nossos relacionamentos dentro do lar — passagens como estas:

Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou (Efésios 4:31, 32).

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição (Colossenses 3:12-14).

Um versículo que parece bastante adequado já foi mencionado brevemente em outra lição: “Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Efésios 4:15). A ênfase desta passagem está na verdade da Palavra de Deus (João 17:17), mas o contexto nos permite um uso mais amplo da palavra “verdade” — ou seja, a verdade em geral. Leiamos o versículo 25: “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros”. Apliquemos isto aos relacionamentos familiares. Devemos ter *liberdade* em nossa comunicação; devemos nos sentir livres para falar a verdade uns aos outros. Ao mesmo tempo, devemos aceitar uma *restrição*: o que falamos deve ser sempre temperado *com amor*. Esses dois itens — verdade e amor — devem estar sempre juntos. Aqui está uma linha digna de ser lembrada: “Verdade sem amor é, na melhor das hipóteses, insensibilidade e na pior, tirania, mas amor sem verdade é hipocrisia”.

¹⁰ Comunicamos de forma “não-verbal” com o olhar, a posição do corpo: sentado ou em pé, etc. Para responder positivamente de uma forma não-verbal, podemos olhar o falante nos olhos, inclinar para frente ou balançar a cabeça em sinal de acordo.

TEMPO JUNTOS

A próxima qualidade foi citada como “passar tempo juntos”. Obviamente, muitas das qualidades esbarram uma na outra: se não passamos tempo juntos, não podemos expressar apreciação, nem aprender a nos comunicarmos.

Passar tempo juntos — tanto no aspecto de qualidade quanto no de quantidade¹¹ — talvez seja um dos maiores desafios que muitas famílias enfrentam. Outra estudiosa que fez uma pesquisa semelhante à do Dr. Stinnett é Dolores Curran, que escreveu um livro intitulado *Traits of a Healthy Family* (“Traços de uma Família Saudável”). Nesse livro, ela disse que a falta de tempo pode ser o inimigo que mais invade a família saudável. Outra autoridade, James Dobson, disse que ele não conhece nenhuma família que não esteja com a agenda sobrecarregada¹².

Houve uma época em nossa sociedade, em que a maioria das atividades giravam em torno do lar, mas isso não acontece mais em muitos lares. A vida tem sido fragmentada por causa das numerosas organizações para adultos e todas as atividades em que os filhos se envolvem. Os membros das famílias estão achando mais difícil passar tempo juntos. Famílias cristãs, fortes, saudáveis e felizes *arranjam* tempo para seus membros estarem juntos.

A necessidade de passar tempo juntos é salientada por passagens da Bíblia como Deuteronômio 6:5-7 e 9:

Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas fala-

¹¹ Ao que parece, alguém designou o conceito de “tempo de qualidade versus tempo em quantidade” para incentivar os pais que têm pouco tempo para passar com os filhos. Dizem a esses pais que “tempo de qualidade é mais importante que tempo em quantidade”, e que o tempo que passam com seus filhos deve ser um “tempo de qualidade”. Essa distinção contém um elemento verdadeiro: alguns pais passam horas por dia (tempo em quantidade) *com* os filhos, mas realmente não prestam muita atenção a eles (dando-lhes “tempo de qualidade”). O ponto fraco dessa distinção é que os trinta minutos que você planeja passar um “tempo de qualidade” com o seu filho podem ser um tempo em que ele deseje fazer outra coisa. Para exercer uma influência positiva sobre nossos filhos, temos de passar “tempo em quantidade” com eles e tentar tornar esse tempo um “tempo de qualidade”. Mais adiante nesta série, falaremos sobre “momentos propícios para o ensino”, que não podem ser agendados como alguns minutos dentro do “tempo de qualidade”. Temos de passar tempo com nossos filhos — tanto em qualidade como em quantidade — para estarmos com eles quando precisarem de nós.

¹² Ambas as fontes são citadas por Money, p. 43.

rás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te... E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

A instrução dada aqui presume que pais e filhos estejam juntos em casa, andando pelas ruas, na hora de dormir e de manhã.

A passagem não dá a entender que temos de estar com os outros membros da família todo o tempo em que estivermos acordados¹³. O sentido aqui é que os pais reservem tempo para estar com os filhos, e os adolescentes, reservem tempo para estar com os pais. As atividades em família são uma parte essencial de nossas agendas. (Algumas famílias reservam uma “noite da família”.) Fazer isso requer que desviemos a ênfase no aspecto material de nossas vidas e determinemos o que é realmente importante (veja Mateus 6:24–34). Por exemplo, Dolores Curran descobriu que famílias felizes assistem à televisão menos que as outras famílias.

COMPROMISSO COM A FAMÍLIA

A próxima qualidade foi expressa nestas palavras: “compromisso com a família”.

O compromisso com a família se expressa de duas maneiras: 1) compromisso com a família como um todo, ou seja, um compromisso para fazer a família funcionar e permanecer unida; 2) compromisso com os membros individuais da família. Irmãos e irmãs geralmente ilustram o segundo princípio de um modo contraditório. Por toda a minha vida mantenho a seguinte filosofia: “Eu posso falar do meu irmão Coy, mas é melhor *você* não falar dele, *porque ele é o meu irmão*”.

Nos últimos anos, pesquisadores descobriram que todo o mundo precisa de um senso de “família”; todo o mundo precisa de raízes; todo o mundo precisa de tradições de família. Esses laços trazem estabilidade para as nossas vidas.

Muitas passagens falam do senso de “família”. Por exemplo, 1 Timóteo 5:4 diz: “Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus”. A NVI diz: “filhos ou netos... que aprendam primeiramente

¹³ Poderíamos usar os termos “famílias desmembradas” para descrever famílias cujos membros seguiram todos os seus próprios caminhos e vivem vidas separadas, e “famílias emaranhadas” para famílias cujos membros fazem tudo juntos e não têm individualidade alguma. Deve-se tentar alcançar um equilíbrio entre esses dois extremos.

te a colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus”.

Outra passagem pertinente é 1 Timóteo 5:8: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”. Paulo observou que até os descrentes têm um senso de família. Como é triste quando cristãos não têm esse senso!

Onde começa o compromisso com a família? Começa com um pai e uma mãe 1) que estão comprometidos um com o outro e em fazer o seu casamento funcionar, 2) que crêem que Mateus 19:3–9 e passagens semelhantes ensinam que o casamento é para toda a vida e 3) que estão cheios de amor *agape* — amor de compromisso, altruísta e incondicional — e estão comprometidos em fazer feliz um ao outro.

Caso você ainda não tenha entendido, os pais¹⁴ são a chave para todas essas qualidades — *o pai ainda mais que a mãe*.

VALORES RELIGIOSOS

Outra qualidade das famílias felizes e saudáveis é “um elevado grau de orientação religiosa”.

O Dr. Stinnett observou que ter valores religiosos engloba freqüentar os cultos da igreja e participar de atividades religiosas, mas inclui muito mais do que isso. Ele disse que famílias fortes são comprometidas com um “estilo de vida espiritual”. Em outras palavras, a fé esbarra em cada aspecto de suas vidas. Os pais comunicam aos filhos: “Fazemos o que fazemos por causa de quem somos, e somos o que somos por causa do que cremos”.

Os pesquisadores descobriram que convicções religiosas profundas colaboram para uma família saudável. As convicções nos dão um senso de propósito e força para nossas vidas. Os membros da família adquirem apoio e força com o compromisso religioso. Ao estudarem religião, aprendem sobre paciência e perdão, como lidar com a raiva e a importância de atitudes positivas — todos essenciais a um lar feliz. Os valores comuns estabelecem as “regras” que são essenciais a famílias fortes e felizes.

Das seis qualidades alistadas pelo Dr. Stinnett, esta é a única em que eu faria uma leve altera-

¹⁴ Geralmente uso os termos “pai” e “mãe”. Termos equivalentes de afeição são usados na Bíblia (por exemplo: “Abba” era uma forma carinhosa de referir-se a “Pai” [Marcos 14:36; Romanos 8:15; Gálatas 4:6]). Use os termos que achar convenientes e que forem considerados respeitosos no seu meio social e comuniquem melhor essa idéia aos seus ouvintes.

ção. Como o nosso tema é “A Construção de Famílias Cristãs Fortes e Felizes”, eu mudaria o que ele chama de “valores *religiosos*” para “valores *cristãos*”.

Citei “valores” em quinto lugar porque esta é a ordem usada pelo Dr. Stinnett. Tenho certeza de que você concordaria comigo em dizer que esta qualidade deve estar no alto da lista. Lembremos o texto bíblico que está nos servindo de base: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”. Muitos princípios poderiam (e devem) ser mencionados em relação a valores, mas enfocaremos quatro.

1) Para ter uma família *cristã* forte e feliz, tanto o pai como a mãe precisam ser cristãos fiéis, comprometidos com a causa de Cristo. Através da fé e do batismo, cada membro da família deve ser “revestido” de Cristo (Gálatas 3:26, 27).

2) Para ter uma família *cristã* forte e feliz, os pais precisam reconhecer que são responsáveis por ensinar e treinar os filhos, segundo as instruções do Senhor. Se houver aulas bíblicas para crianças, que isto seja uma ajuda suplementar, pois a responsabilidade primária está nos ombros dos pais (especialmente os homens; veja Efésios 6:4).

3) Para ter uma família *cristã* forte e feliz, todos os que já chegaram à idade da responsabilidade devem ser membros fiéis da igreja do Senhor. Não podem ser apenas “freqüentadores da igreja”; devem ser membros ativos que consideram a igreja uma parte indispensável de sua “família mais ampla”¹⁵.

4) Para ter uma família *cristã* forte e feliz, cada membro da família (começando pelos pais) deve se empenhar em praticar os princípios cristãos em todas as áreas da vida — começando dentro do lar.

A RESOLUÇÃO DE CRISES

A última qualidade é “a habilidade de lidar com crises de maneira positiva”.

Uma “crise” é um problema de maior grandeza. Não podendo ser resolvido por vias normais, esse problema se torna uma crise¹⁶. Famílias fortes têm crises assim como as fracas. A diferença

¹⁵ Efésios 5:25 fala do amor de Cristo pela igreja; devemos ter o mesmo tipo de amor pelos nossos irmãos em Cristo.

¹⁶ Conselheiros costumam classificar as crises em duas categorias: 1) crises desenvolvidas são aquelas que ocorrem, previsivelmente, durante períodos de transição no ciclo de vida humano. Esta categoria inclui acontecimentos como nascimentos, casamentos e mortes por causa natural. 2) Crises acidentais são casualidades da vida que menos se espera — incidentes como doença grave, perda de emprego e morte não natural.

está em como lidam com a crise: famílias fortes lidam com crises de maneira *positiva*.

Famílias saudáveis são basicamente aptas para lidar com crises de uma maneira positiva porque possuem as qualidades já mencionadas. Como seus membros passam tempo juntos e têm apreciação uns pelos outros, eles têm relacionamentos fortes que não se desintegram quando surgem problemas. Por se comunicarem, podem conversar sobre seus problemas. Por causa de seu compromisso com a família, não permitem que a família se separe. Por causa da fé, antevêm os benefícios possíveis que advêm de uma crise.

Lidar com uma crise não é fácil. Famílias saudáveis têm de *lutar* com seus problemas, assim como qualquer família. Entretanto, por causa das qualidades positivas em seus lares, elas emergem das crises mais fortes e unidas e não mais fracas individualmente.

Nenhum outro tipo de família consegue superar uma crise de maneira tão positiva como uma família *cristã*. Os membros de uma família *cristã* não só têm uns aos outros como ponto de apoio, mas também têm promessas como estas:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Romanos 8:28).

Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes (Tiago 1:2-4).

CONCLUSÃO

Vejamos pela última vez as seis qualidades que estamos analisando. Numa família *cristã* forte e feliz:

- 1) A consideração é expressada.
- 2) Os padrões de comunicação são bons.
- 3) Os membros da família passam tempo juntos.
- 4) Os membros da família têm compromisso com a família.
- 5) Eles têm um elevado grau de orientação religiosa (isto é, *cristã*).
- 6) A família tem a habilidade de lidar com as crises de maneira positiva.

Precisamos ser realistas. Em determinados momentos, poucas famílias possuem todas essas seis qualidades. Cada família têm dias bons e dias maus, mas todos podemos trabalhar para instigar

um grande aumento dessas qualidades em nossas famílias. Elas não são idéias irrealistas nem inacessíveis; todas são atributos ensinados na Bíblia.

Para termos famílias cristãs fortes e felizes, precisamos: 1) *determinar* que, com a ajuda de Deus, faremos nossas famílias serem o que devem ser, 2) *começar a fazer* o que famílias fortes fazem e 3) aprender a *confiar no Senhor*. “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Filipenses 4:6)¹⁷. □

¹⁷Se esta lição for usada como um sermão, você pode encerrá-la enfatizando que para os seus ouvintes terem lares cristãos fortes e felizes, precisam primeiro ser cristãos fiéis. “Cada um deve começar fazendo um auto-exame: Estou sendo o que devo ser dentro da minha família?” Diga aos não-cristãos como tornar-se um cristão (Gálatas 3:26, 27) e aos cristãos infiéis, como podem ser restaurados (Atos 8:22; Tiago 5:16).

NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Tenho usado este material em sermões e também em aulas. A apresentação contém material mais do que suficiente para duas ou mais lições, especialmente se as idéias forem explicadas, ampliadas e ilustradas.

Para a minha apresentação, usei um computador e uma impressora para produzir tiras de papel com as idéias principais. Essas tiras foram colocadas num flanelógrafo (ou num quadro magnético). As mesmas expressões poderiam ser exibidas numa lousa, num cartaz, numa transparência para retroprojeter ou em fichas. Se quiser, quando comentar o quinto ponto, mostre a frase “Valores Religiosos”, depois mude-a para “Valores Cristãos”.

Outro título para esta lição poderia ser: “Se o Senhor não Edificar a Casa”.